

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Desde o dia 8 do corrente encontra-se na capital, a tratar da cobrança do *«Ecos de Cacia»*, o nosso querido director-proprietario sr. José Marques Damião. Naquella cidade era esperado na estação do Rosio por alguns amigos, os quais em seguida lhe ofereceram uma ceia num dos restaurantes da Baixa, reinando até final alegre convívio.

UM NAMORADO VIGARISTA

Com esta epigrafe, publicou o *«Diário de Notícias»*, de 10 do corrente, a seguinte correspondência de Cacia:

«—Há dias, chegou a esta freguesia, vind. de Lisboa, onde é empregado numa padaria da Avenida Visconde Valmor, um individuo de nome João Sequeira, de 27 anos; filho de Joaquim Sequeira, que vinha, segundo disse, passar aqui a sua licença. Tempo depois, porém, casou-se com uma rapariga desta localidade, criada de servir em casa do sr. Custódia de Jesus, que aqui tem um estabelecimento de farinhas.

O Sequeira tinha, no entanto, travado conhecimento na capital com outra criada de servir, uma rapariga de Gouveia, de nome Maria do Patrocínio, que vivia na rua Gomes Freire, 197, rés-do-chão. Em dada altura, combinaram casar-se. Para isso, tornava-se necessário que ela tirasse os documentos necessários para o acto. E era preciso, também, comprar mobília para o lar e fazer uma viagem à terra dela. Apenas, não tinha dinheiro. Mas tinha-o ela.

E como o amor é cego... a pobre Maria do Patrocínio não reparou que estava a lidar com um vigarista e passou-lhe para as mãos 2.400\$00.

Só agora, quando, farta de esperar pelo «noivo», soube do seu casamento, viu o logro. Veio então de abalada até, Cacia, mas como nada cons guisse, perante o facto consumado, resolveu ir para Lisboa e apresentar queixa à P. I. C.»

Esta noticia tem sido o assunto do dia entre o nosso povo, que não esperava do Sequeira tão atrevida aventura.

ESMOLAS AO SENHOR DA SERRA

Durante a tradicional romaria ao Senhor da Serra, em Semide, perto de Coimbra, foram recebidas as seguintes dádivas: 15.000\$00 em notas e moedas; 9360 em prata; 3 libras em ouro; 4 azeis; 1 medalha e 1 par de brincos de ouro.

Pobreza e... mendicidade

Tem-se notado, nêstes últimos tempos, um sensível recrudescimento da mendicidade em quasi todo o país. Para os espíritos vulgares—que apenas vêem os problemas pelas aparências—êste facto denuncia um sintomático aumento de miséria.

Mas será realmente assim?

A profissão de pedir esmola, existe em tôda a parte, mais ou menos desenvolvida. Mas julgamos que em país algum civilizado existe, tão arreigado, o hábito de pedir. Em Portugal, todos são pedintes: aqueles que não pedem «esmola», pedem favores e, às vezes, até injustiças. A «pedinchice» tem o carácter de instituição nacional. Entre a maioria dos povos progressivos, o acto de pedir é sempre custoso, pelo que possui de humilhante ou, pelo menos, de doloroso. Só no último caso se pede qualquer coisa, pois todos recebem uma recusa brutal ou um «não» grosseiro. No nosso país, à força de pedidos e de empenhos,—já tôda a gente se habituou a pedir aquilo que, muitas vezes, nunca se devia solicitar! Há pessoas, de sensibilidade tão embotada, que nem sequer chegam a incomodar-se com qualquer negativa por mais violenta que seja. Às vezes insistem com tal obstinação que quem recusa acaba por sentir-se envergonhado e por ceder!

A par dêsses, há aqueles outros que gostam de ser solicitados, para se darem ares de «cavalheiros importantes» e que não fazem nada senão a trôco de cartas de recomendação, de cumprimentos, de mesuras e de contumélias! São os que—no pitoresco e conceituado dizer do povo—pretendem «vender o favor», dêle tirando o máximo proveito.

Está claro que isso, acontecendo entre certas classes sociais elevadas e em numerosas circunstâncias da vida nacional, não admira que a mesma doença contagie os elementos inferiores da nação.

Desde longa data que, em Portugal, se abusa da mendicidade. Já D. Fernando, na primeira dinastia, perseguia os falsos mendigos e eremitas. Há certas cidades e vias onde o viajante, ao chegar, é assaltado por uma chusma de vândalos e de crianças, cuja profissão consiste em estender a mão à caridade e estar de barriga ao sol... Nos grandes centros abundam os profissionais da mendicidade. Nas províncias, se não há tanto profissionalismo, existe, pelo menos, o «vício de pedir». As crianças começam, desde tenra idade, a pedir esmola com muita lamúria, e habitua-se, logo nessa idade, a ouvir recusas; sem se incomodarem! Pequenos aprendizes e alunos das escolas primárias, ao regressarem a casa, vão bateindo às portas e atacando os transeuntes, a pedir uma esmolinha com tremidos na voz. Se pega, pega mesmo—e se não pega desatam a rir e a fazer gestos mais ou menos obscenos!

Há criaturas com officios e haveres que acorrem a receber todos os donativos e subsídios, protestando quando êles são pequenos! Outras despojam-se do seu ouro e das melhores roupas, e vão de aldeia em aldeia mendigando gêneros, como famintos!

Há quem peça esmola para sustentar vícios, assim como nas cidades existe quem alugue crianças para com elas mendigar e mover o público à piedade!

Ao mendigo verdadeiro ou falso dessas várias categorias, que se habitua a êste modo de vida, há a acrescentar aqueles que vão para a mendicidade por uma questão de preguiça. Tinham profissão e abandonaram-na; tem terras e não estão para as cultivar!

Isto sem já falarmos nos mendigos ricos que, por avareza ou por aviltamento moral, andam piolhosos e esfarrapados, embora possuam avultados depósitos nos Bancos!

Quererá isto dizer que não há miséria? Evidentemente que não.

Não resta dúvida que há muita pobreza. Mas também não é menos verdade que existem muitos abusos e mistificadores no meio dos verdadeiros indigentes.

Portugal é dos países que tem mais instituições de caridade e assistência; é um dos países onde sempre se tem praticado, com mais carinho e magnanimidade, as obras de misericórdia. Asilos, hospitais, creches, «sôpas», conferências vicentinas, misericórdias, tudo isto tem os pobres ao seu dispôr. E, no entanto, a onda cresce sempre. Quanto mais o povo português se desentranha em caridade, mais mendigos aparecem!

O pauperismo é um dos grandes cancos da vida social. Está inveterado no feitiço português. Vem de tempos passados. Não será a esmola que

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

ACTO ELEITORAL

È hoje esperado com ansiedade em Aveiro o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, que aqui vem realizar uma conferência sôbre as eleições das juntas de freguesia que, de acôrdo com o novo Código Administrativo, terão lugar em Outubro próximo.

S. Ex.ª será recebido pomposamente pela cidade e à conferência assistirão as ertidades superiores do distrito e os representantes das comissões da União Nacional.

RETALHISTAS DE VINHOS DE LISBOA

Na reunião da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, efectuada no último dia 18 de Agosto, foram constituídas as seguintes sub-comissões:

Sub-comissão do Gremio:—Francisco Duarte Resina, José Jerónimo Lopes, Ernesto Silva, Marcial Fernandes Rivéra, Manuel da Costa Abreu, José Nunes Ferreira e Candido Capela.

Sub-comissão do jornal da classe:—Francisco Duarte Resina e José Nunes Ferreira.

Sub-comissão conciliadora:—António Augusto Vieira, António de Carvalho Correia, Artur da Rosa Fernandes, Carlos Bento de Sousa, Francisco Alves, J. A. Costa, João Simões Travassos, João Maria Rodrigues e Manuel da Cruz Salgueiro.

Sub-comissão da Cooperativa:—Adelino Duarte, António Nunes da Conceição, António da Silva Canhão, Armando João Tomaz, Augusto Joaquim Rodrigues, Carlos Bento de Sousa, Carlos João Afonso, Constante Duarte de Almeida, Domingos António Ramilo, Ernesto Silva, José Lopes da Silva, Francisco Freire, Ivo Alves Ramos, J. A. Costa, Jaime Pinha Rodrigues, João Manuel Afonso, João Marcelino da Silva, José Francisco Felipe, José Jerónimo Lopes, José Leopoldo dos Santos, João Rodrigues, Júlio de Moura Lopes, Manuel Antunes do Canto, Manuel de Araujo, José de Araujo, Manuel da Costa Abreu, Manuel Dantas, Manuel dos Santos, Manuel Sobral Martins, Manuel Vasco, Marcial Fernandes Rivéra e Vasco Augusto Martins.

A FONTE DA QUINTA

Até que enfim, paralizou, secou, desapareceu a água da nossa adorada fonte.

Tanto trabalho, tanto sacrificio, tantas canceiras; de nada valeu.

E agora? O que fazer? Contentar com a sorte!...

Excursões Relampago

Aproveitando uma quinzena de férias, eu quiz também, à laia de excursionista, realizar uns passeios a lugares conhecidos e desconhecidos. Aproveitando de algumas economias feitas durante o ano, sem depósito em Bancos, não fiz programa. Eu e minha filha, reunidos em assembleia geral assentámos em aproveitar logo o primeiro dia, que por sinal era um domingo, o 15 de Agosto, dia de Assunção de Nossa Senhora, e de maleta na mão, com o respectivo farnel, posemos-nos a caminho... da estação onde embarcámos para Mogofores. Até aqui acompanharam-nos os amigos Soares da Costa e Modesto Guimarães, com quem pela tarde desse dia, nos encontraríamos em Coimbra.

De Mogofores até a Avelans de Caminho, em auto, foi um pulo. Era ali dia de festa de N. S. da Saúde.

Aquela hora matutina, ainda pouca gente, e ainda em preparativos da iluminação eléctrica para a noite. A igreja estava aberta. Entrámos. Andores preparados já para a procissão da tarde. Pouca demora ali e logo seguimos para Anadia. Era a hora do Mercado. Os amigos velhos e conhecidos logo me apareceram. Abraços e saudações de há muitos anos.

E' largo o recinto do Mercado, e com o tempo, e a boa vontade da sua camara, cousa de geito e de vulto ali se fará. Como a visita foi de relance, nada vi que já me não fosse conhecido do tempo—saudoso tempo—que ali vivi.

Revivi naqueles curtos instantes à minha juventude ali passada. Aquele homem fez-me bem e esqueci até os meus actuais sofrimentos. Como me souberam bem os abraços dos amigos queridos de outros tempos! Senti em meu peito um sentimento novo; julguei-me volvido aos tempos da esturdial...

Mas eu não podia demorar-me. Novos abraços de despedida, até melhor ocasião, e ala até Vale do Mó. Lá passei à porta do amigo José Eugénio Simões, o seu prédio é um ninho entre verdura na sua querida Vale do Boi. Olhando para o poente, os pinheirais, já muito crescidos, empanam-nos a vista, escondendo-nos belos panoramas. Mas o auto segue ligeiro e breve nos pôde perto da fonte ferrea. Aquilo agora está lindo. No meu tempo era uma cana o repuxinho onde se colhia a água que tanta cura tem feito. Aquilo ali não é só uma estancia de cura d'água, mas de repouso. Prediões novos, confortáveis. E então aqueles dois prédios construídos no alto da serra? Como deve ser agradável viver-se ali neste tempo canicular!

Dois fotografias ligeiras, dois instantâneos em face dum peneiro, e toca para a Curia.

Eu devia ali visitar o amigo José Maria Simões, proprietário da Pensão das Termas. Mas a hora do combóio aproximava-se e na previsão de o não perder, não o fui visitar. Eu sei que não faltaria conversa e revivescências de velhos tempos, e depois lá se iria o tempo todo, e eu queria estar cedo em Coimbra, onde me esperavam aqueles dois amigos que comigo tinham embarcado em Aveiro, e outras pessoas de familia.

Por isso logo no combóio do correio eu e minha filha seguimos para a terra das arufidas fofas e boas, e onde os caramellos cada côr tem seu paladar.

Estava com o resto da familia. Com que satisfação abracei minha outra filha e o meu netinho!

Só à meia tarde consegui juntar-me com o Soares da Costa e o Guimarães e logo à laia de gente que se não vê há muito

CACHA ROLETE

Ex.^{mo} Sr.

O abaixo assinado, cidadão pacifico e contribuinte em dia, vem por intermédio desta carta aberta trazer ao conhecimento de V. Ex.^a um fenómeno de carácter hidrográfico que muito está lesando os sagrados e assás respeitáveis interesses do signatário e de outros parceiros não menos pacificos e honestos contribuintes.

O caso, que passo a expor em breves dizeres ao criterioso espírito de V. Ex.^a, solicitando para êle remédio pronto e enérgico, é este:

Dêsde ten pos mais ou menos remotos as águas da Ria de Aveiro foram perdendo progressivamente o seu volume normal em motivo do acumulação das areias que, obstruindo a embocadura da Barra, diminua dia-a-dia o caudal das águas a entrar.

Êste facto tinha, como teve, a vantagem de fazer diminuir o leito da Ria, circunstancia esta habilmente aproveitada pelos meus avós e outros camaradas do seu tempo muito espertalhões, que, assestando-se dêsse terrenos que a Ria ia deixando a descoberto, os tornaram altamente produtivos.

Desnecessário será acentuar a V. Ex.^a o largo alcance que esta posse dos terrenos tirados à Ria—tornada aliás legal pelo decorrer dos anos—tinha para a vida económica da comunidade... dos interessados. V. Ex.^a está a vêr!

Mas heis que um dia um sugeno encetou no jornal que dirij, uma campanha célebre em prol das obras da nossa Barra, que, dizia, já não dava passagem a uma bateira carregada de pescadinhas de alto e ameaçava fechar-se to-

tempo, fomos beber... cada um sua cerveja. E' que fazia calor e nós tínhamos sede.

Na praia fluvial de Coimbra, grande animação que presenciámos de cima da ponte. O tempo era pouco para passeio, e o Soares da Costa que nunca tinha visitado a cidade da Rainha Santa, andava ebrio de sensações e entusiasmo pela grandiosidade da Lusa Atenas. A cidade para ele era um encanto, mas as suas pernas de tanto terem andado, já fraquejavam um pouco. Só às 11 da noite desse dia nos aportamos para gosarmos um pouco de repouso tão necessário aos corpos.

Eles ao outro dia regressaram à terra dos ovos moles e do mexilhão, e eu, ainda lá fiquei, porque no dia 16 já em Coimbra tinha novo itinerário a seguir.

O 16 de Agosto amanheceu nevoento, proficiador de um dia de calor. A partida havia sido marcada para as 7 e o motorista fora pontual, mas só às sete e meia nós estávamos prontos a tomar o auto que seguia para Praça 8 de Maio onde a Emília Mota também devia tomar o auto. Eramos cinco: eu, minhas filhas, meu neto e a Emília. Para o Senhor da Serra.

(Continúa no próximo número).

talmente, como sucedera outrora, expondo a vasta região que a Ria serve ao perigo sem remédio de fenecer empestada. Êste senhor, dentro da J. A. R. B. A. e no seu periódico, tanto agitou a questão, tanto berrou a necessidade de abrir a barra à navegação e ao comércio, tanto barafustou, que as obras tiveram começo contra o bom-senso dos que, como o signatário, se fartaram de bramar aos quatro ventos a inutilidade de um porto de mar em Aveiro o qual, na feliz expressão de alguém, apenas serviria para exportar... bajunça. De nada valeu a attitude patriótica que tomamos.

Fez-se o pandão Norte E fez-se aquêle famoso dique que os engenheiros competentes dizem ter sido uma ideia de génio mas que eu afirmo, com aquela sábia autoridade e competencia que me dá... os interesses feridos, er um dipatêrio de engenharia fez-se êsse dique acarretando para o meio da Ria, à entrada da Barra, uma montanha completa de calhaus de Eírol, com sepé, encosta e cum!.

Deu-se então a catástrofe prevista, razão da nossa má-gua enorme. As águas aumentando escandalosamente de volume reentraram no seu antigo leito, levando a Ria a apoderar-se dos terrenos que tão indignamente abandonara--e que os nossos avós tomaram a sua guarda com a melhor das intenções, para que não ficassem ao resarpar--prejudicando-nos agora gravemente, dêsse modo, nos nossos interesses, dado que os terrenos ribeirinhos produzem esplendidas batatas!

E' isto decente, Ex.^{mo} Sr.? Não é.

E porque não é eu velho, solicitar de V. Ex.^a esta coisa com esmola?

Que não sejam prolongados os netos, como pretendem uns sujeitos mal intencionados e sem respeito pela propriedade alheia, ponderando-se a circunstancia de—quanto mais um neto. O que significa dizer na minha—quanto mais água, mais batatas!...

F'cto que é para nós outros uma batata aos den.ónios.

De V. Ex.^a etc.

Êsse Torres.

O nosso jornal

Por não ter chegado a tempo o papel destinado a este mercê, sai o nosso jornal desta semana, com 2 dias de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes e leitores.

E's amigo da tua terra? Assina-o, e faz assinar toda a gente.

Pobreza e... mendicidade Ao correr da pena...

(Conclusão da 1.^a página).

A traição

o há-de resolver, ou melhor: combater. Quanto dinheiro, diariamente, passa da mão do público para viciosos?!

O povo português alimenta, no seu seio, a preguiça, favorecendo o primeiro que lhe estende a mão, sem saber se é um necessitado ou um intrujão.

Os mendigos contam sempre com a compaixão dos portugueses, e a onda cresce.

O problema da mendicidade de não pode, por isso, ser encarado apenas sob o aspecto económico e em função das localidades. Tem de ser olhado com mais amplitude, não só em conjunto, mas também tendo em linha de conta as suas causas originárias.

A questão da mendicidade é, em primeiro lugar, um problema educativo, embora muita gente não tenha reparado neste interessante aspecto. Aqueles que pedem esmola sem necessidade e em prejuizo dos verdadeiros pobres, revelam inferioridade moral. Aqueles que, possuindo terras, as abandonam e vão para as cidades mendigar, para não trabalharem, denunciam falta de civismo.

Tanto uns como outros tem de se convencer que são nocivos à sociedade e que esta não tem a obrigação de sustentar ociosos ou imprevidentes.

Se fôsse possível realizar um inquérito acerca da pobreza em Portugal, encontrar-se-ia miséria—miséria horrível e dolorosíssima!—mas também se encontraria muitíssima intrujice.

Se o problema da pobreza fôsse resolvido, simultaneamente, em todos os concelhos, com isso só teriam a lutar os verdadeiros pobres. Aqueles que o não fôsem, facilmente seriam descobertos.

Na pobrecia envergonhada e naqueles que, trabalhando, mal ganham para matar a fome, existe, às vezes, mais miséria do que naqueles outros que estendem a mão à caridade e que deixam nas tabernas o produto das esmolas.

Só disciplinando a caridade, em todo o país, será possível opôr um dique a esta vaga de mendicidade que não abona nada a civilização portuguesa.

Portugal tem mendigos de mais, se atendermos à sua extensão territorial, à sua população e aos seus recursos económicos.

Convém que—mercê de uma frutuosa campanha educativa e repressiva—deixem de pedir aqueles que não tem necessidade de pedir. E convém, por outro lado, que a anacrónica esmola individual seja substituída, em Portugal, pela assistência concelhia a todos os pobres de verdade, aos robustos d'ndo trabalho e aos inválidos de comer.

Mário Gonçalves Viãna.

A traição está personificada de há mil novecentos e trinta e sete anos para cá, em Judas Iscariotes. Ele viveu e foi contemporâneo de Cristo, morreu com diferença de horas dele, mas, podemos dizê-lo abertamente e sem receio de errarmos, que Judas, a-pesar-de se enforcarem nessa época e de o enforcarem em effigie todos os anos pelo sabado maior—não morreu ainda.

E não morreu ainda, porque ainda hoje ele é vivo; porque Judas anda sempre ao alto com todos os homens bons e personificado em todos os homens máus, pois a traição perpetua-se de geração em geração até à consumação dos seculos, sempre, sempre, sempre!!!

Nos mais comesiuhos interesses como nos grandes, nas mais pequenas particularidades da vida como nas grandes, enfim, em tudo a traição se mete, nas mais pequenas fendas da vida humana ela se insinua perfeitanente, semeando a desgraça, a tristeza e o que é peor—o ólio, triste é dizê-lo, movido p la

Inveja

A inveja é uma gêmea da traição sua companheira inseparável, sua sombra, as duas, unha e carne; porque a segunda é sempre resultante da primeira, pois não p deria existir traição sem inveja. Uma completa a outra. Judas até já existia antes de Cristo, pois Abel morreu às mãos de Cam em resultado da inveja. Judas manifestando-se abertamente, antes, muito antes de ter vindo à luz deste mundo de traições e judarias! Felizes daqueles homens a quem a inveja não atinge com a sua sinistra sombra, pois livres estão de praticar a resultante da palavra que serve de título nesta secção. Felizes, mas muito felizes. Isto, porque há homens bons e homens maus; lisura e tortuosidade; justiça e injustiça, enfim, Cristo e Iscariotes!

Se a inveja não existisse, não haveria traições; o mundo seria coisa melhor do que tem sido, e ha-de ser, pois o raio da inveja é coisa que, infelizmente para o mundo, (até que Deus o queira) não acaba.

Argus.

Prédio em Cacia

Vende-se, devido a partilhas, o prédio na rua Luís de Camões, onde está instalada a Padaria Vieira. Êste tem 4 divisões no primeiro andar e vende-se livre de qualquer encargo.

Quem pretender dirija-se a Alfredo Nogueira, Rua dos Prazeres, 13-2.^o LISBOA (4)

Este número foi visado pela Censura de Aveiro.

Movéis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Pelo concelho de Gois

DR. TORRES GARCIA

Em Vila Nova de Ceira (Gois), faleceu subitamente, no dia 9 de sr. dr. António Alberto Torres Garcia, antigo ministro das Finanças e da Agricultura e secretário provincial de Angola quando o sr. engenheiro Vicente Ferreira exerceu as funções de Alto Comissário daquela provincia. O illustre extinto, que era actualmente director do «Diário de Coimbra», nasceu em 1839 em Vila Nova de Ceira, e formou-se no ano de 1910-11 na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra. Desde os 17 anos que manifestara grande paixão pela actividade politica, filiando-se no Centro Republicano Académico. De 1910 a 1920 pertenceu ao Partido Republicano Português, abandonando-o para acompanhar alvaro de Castro quando este politico formou o partido Reconstituinte. Voltou ao P. R. P. tempo depois, por não concordar com a fusão com o partido liberal. Fez parte das comissões de Oramento, Finanças, Comércio e Industria e Guerra.

Em 1926 seguiu para Angola, onde foi um dedicado cooperador do sr. Vicente Ferreira. O sr. dr. Torres Garcia, que em 1916 entrou para a Escola de Officiaes Militares, fez parte do C. E. P., a que pertencia com o posto de alface. Conservou-se ao serviço do Exército até 1919, com a patente de capitão. Regressado de Africa, onde foi director da Companhia de Pesca do Sul de Angola, não abandonou a vida publica, continuando a dedicar a sua atenção aos problemas regionais das Beiras e aos interesses de Coimbra. Assim, foi presidente da Camara Municipal de Coimbra e, mais tarde, membro da comissão a que presidiu o prof. sr. dr. Luiz Carriso.

Durante o desempenho destas funções, elaborou o relatório denominado «O problema da Camara Municipal de Coimbra», que fica como um dos mais completos trabalhos existentes sobre o urbanismo de Coimbra. Foi também presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda da mesma cidade. Acerca dos problemas coloniais realizou conferencia na Sociedade de Geografia de Lisboa, na Associação Commercial do Porto, na Camara Municipal de Coimbra, a convite dos sindicatos nacionais, por ocasião das duas ultimas semanas das colonias, promovidas por aquele organismo e ainda pelo Liceu D. João II.

Foi também secretário geral do Congresso Beirão, e fez parte do conselho directivo da Casa das Beiras.

O seu funeral, que se realizou no dia 10, foi imensamente concorrido por indvidualidades politicas e outras pessoas de todas

as categorias sociais, tendo no cemitério pronunciado discursos de elogio ao illustre morto o sr. dr. Bissainha Barreto e o sr. dr. Rui Ramos, presidente da Camara Municipal de Gois.

A morte do sr. dr. Torres Garcia causou no nosso concelho a maior consternação, porque desapareceu um homem que tantos favores dispensou a elementos que na freguesia de Alvares ainda hoje predominam.

Faz à sua alma.

INAUGURAÇÃO DO CHAFARIZ

Em Amioso Fundeiro, tudo se prepara para a inauguração do chafariz que a Comissão de Melhoramentos está a construir a custa do seu c. fre. social e terá lugar no dia 26 do corrente com a assistência dos representantes da Camara e da Junta de Freguesia, da direcção da Comissão e da imprensa regionalista.

Os trabalhos de captação da água realizados pelo nosso velho e bom fundeirense sr. Manuel Tomaz da Guia, delegado da Comissão, foram muito felizes visto que se conseguiu água abundante e suficiente para abastecer a população. Merece por isso os nossos maiores elogios, não só o sr. M. Tomaz da Guia, mas também as direcções transacta e actual que bem se esforçaram para a realização deste importante melhoramento.

Há bastante entusiasmo pela excursão que de Lisboa virá a Amioso Fundeiro naquele dia estando ainda aberta a inscrição no estabelecimento do sr. Carlos Antunes Conde, no Campo das Cebolas, 9, na capital, para tomar-se lugar no auto-carro que conduzirá os excursionistas.

M. H. F.

ESTADAS

Encontram-se em Amioso Fundeiro, a passar alguns dias com suas famílias, os srs. António António da Silva e Manuel Ventura, empregados em Lisboa.

Vende-se

Um aparelho de destilação, a funcionar em Cacia.

Quem pretender dirija-se à nossa Redacção, que dá esclarecimentos a qualquer pessoa.

CARTÕES DE VISITA—Imprem-se, com perfeição e rapidez, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

Necrologia

João dos Santos Silva

Por só agora nos ser comunicado, notificamos o falecimento do menino João dos Santos Silva, filhinho muito querido do nosso conterrâneo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil na capital, e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Silva.

A desditosa criança contava 12 anos de idade e faleceu no dia 13 do mês passado em Lisboa, na rua de Arroios, 34, rés-do-chão esquerdo, sendo o seu funeral bastante concorrido por pessoas amigas da familia Tavares da Silva e ficou sepultado no cemitério oriental.

Sobre o ataúde foram colocadas corôas e ramos de flores naturais.

A familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

João Simões Pereira

—Também em Lisboa faleceu no Hospital do Rigo, com 46 anos de idade, no dia 9 do corrente, o sr. João Simões Pereira, da vizinha freguesia de Angeja, marido da sr.^a D. Conceição Nunes Carvalho, tia do nosso prezado amigo sr. António Gonçalves Pereira e cunhada dos também nossos amigos srs. Manuel e Júlio Nunes de Carvalho, todos nossos assinantes.

O funeral do extinto realizou-se no dia 10 para o Alto de S. João, tomando parte no préstito muitos dos seus amigos e conterrâneos.

A tôda a familia em crêpes, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

D. Ana Francisca Nunes

—Em Lisboa, no cemitério dos Prazeres, no passado dia 22 de Agosto, foi colocada na sepultura da sr.^a D. Ana Francisca Nunes, saúdosa esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Laranjeira, industrial de padaria naquela cidade, uma artistica campa de pedra marmore, acto este que se effectuou com a presença de muitas pessoas amigas da falecida e foram-lhe colocadas as lindas corôas com sentidas dedicatórias, entre as quais uma do seu desolado viuvo, que lhe haviam sido oferecidas no dia 20 de fevereiro passado, conforme notificamos.

Noticias de Angeja

Casamento.—Realizou-se no dia 12 do corrente, o enlace matrimonial da simpática menina N. émia Nunes Esteves, filha do sr. Ezequiel Nunes Esteves, com o nosso amigo sr. António Nunes das Neves, caixeiro de padaria em Lisboa.

As noivas desejamos um porvir de felicidades.

Falecimento.—Faleceu em S. António de Omiira. (Alentejo) o R.^o Padre A'ves, natural desta freguesia, onde era estimado geralmente.

O seu cadaver foi trasladado para esta vila, onde foi depositado em jazigo seu.

Os nossos sentidos pêsames à familia enlutada.

Retirada.—Retirou na última semana desta vila o nosso amigo sr. Paulo Soares de Almeida, indo ocupar o seu lugar na capital.

Desejamos-lhe boa viagem.—C.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo
COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Carteira Elegante

ANOS

Faz hoje anos a sr.^a D. Maria José Barata, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Barata, agente da P. S. P. de Lisboa.

—Também no dia 23 do corrente faz mais uma primavera a menina Aida Dias Cravo, filha do sr. António Simões Cravo e de sua dedicada esposa sr.^a D. Adelia Rosa Dias Cravo.

—No dia 24 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Manuel José da Silva, filho do também nosso amigo sr. Joaquim Dias da Silva, industrial de padaria em Lisboa.

—Fez anos no passado dia 8 o nosso querido amigo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, de Cacia e estimado funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa.

—No passado dia 30 de Agosto, completou 21 anos o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, de Sarrazola e encarregado de um dos melhores depósitos de padaria em Lisboa.

—No passado dia 9 do corrente, completou 37 aniversários natalícios a sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria conceituado industrial de panificação em Lisboa.

—Completo no passado dia 15, 25 primaveras o nosso assinante sr. Manuel Fernandes da Cruz, caixeiro na padaria Lutadora, em Lisboa.

Enviamos parabens a todos os aniversariantes e desejamos lhes mil felicidades.

DEGRESSÃO

Partiu no dia 9 para o norte em degressão, na companhia de sua estremosa esposa sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

Boa viagem é o que lhes desejamos.

ESTADAS

Encontra-se em Taboira, sua terra natal, o nosso amigo sr. Marques de Oliveira, aposentado da gloriosa Armada Portuguesa.

—Também está em Cacia, vindo de V. N. de Gaia, o nosso amigo e assinante sr. Júlio Alirio Oliveira Meireles dos Santos, que se fez acompanhar com toda a sua familia.

—Encontra-se em Sarrazola, acompanhada dos seus filhinhos a passar a época calmosa, a bonbosa esposa do nosso illustre amigo sr. Major José Afonso Lucas, director do Parque de Engenharia Militar de Belém.

—Também, de visita a sua familia, se encontra em Alvares (Gois), o sr. Guilherme Antunes Tomé, sobrinho do nosso assinante sr. Carlos Antunes Conde, proprietário da «Ginjinha Flôr de Liz» de Lisboa.

A todos, os nossos cumprimentos.

VISITAS

Em visita a seus pais e mais familia, esteve na penultima terça-feira em Cacia vindo de Lisboa, o nosso illustre conterrâneo e assinante sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, distinto clinico e sub-delegado de saúde daquela cidade.

CASAMENTO

Em Angeja, realizou-se no último domingo o enlace matrimonial da simpática menina Noémia Nunes Esteves com o nosso amigo e assinante sr. António Nunes das Neves, estimado empregado comercial em Lisboa.

Para assistir ao enlace, vieram de Lisboa, onde são industriais de panificação, o nosso amigo e assinante sr. José Esteves de Souza Aguiar e sua esposa sr.^a D. Felismina Nogueira de Souza; e João Nogueira das Neves e sua esposa sr.^a D. Arlinda Nogueira das Neves, que já retiraram para aquela cidade.

Aos nubentes desejamos as maiores felicidades de que são dignos.

RETIRADA

Retirou da Quinta para a praia da torreira o nosso assinante sr. Manuel Albino Pereira Feliz, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha.

Uma feliz viagem.

REMEDIOS

A vir e a sério

Na real realidade. Esqueira está devendo enormissimas obrigações ao sr. Francisco de Pinho Júnior, por ter, com adóbs do seu areal, —pagos, é claro— vedado em parte, o aprasivel jardim da noosa Alameda 31 de Janeiro! Valeu a pena gastar-se lá tanto dinheiro, para se chegar ao resultado presente! É que, na realidade aquilo está uma maravilha para a vista... de então para o cêlulo?

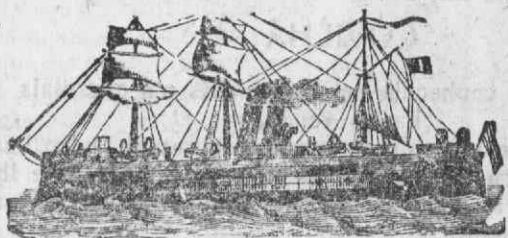
Pois as vezes sem conta que o mesmo sr. tem reclamado à noosa Camara Municipal para ser convenientemente reparada a canalização da fonte da rua Dias Caurim? Nisso, então, nem se fala... para se dizer tudo!

Já agora, como isto é tudo dedido da ao sr. Pinho,—que bem o merece,—dizemos mais: as ruas e travessas camararias, estão sempre—como agora—limpas e asseadas, graças às suas constantes e instantes regalias! E' ver o depósito de entulho no largo da capelinha do Cruzeiro; travessas da Patoleia, Maria da Fonte, etc. etc. e etc. Pois o lindissimo aspecto da rua que conduz à Ribeira, pelo menos na ladeira, a qual com o seu novo empedramento em calçada, de lizinho que está, até convida o Martins a passeá-la com a sua camionete! Um asombro!!!

S'ca & Méca.

Norddeustcher Lloyd Bremen

Lloyd Norte Alemão



Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
(via Las Palmas).
Os paquetes: Sierra Salvada, Sierra Nevada e Madrid.

Agentes em Lisboa:
Lane & C.ª Ld.ª
Rua do Alecrim, 22
Telefone: 22384

Agentes no Porto:
Bernhard Leuschner S. & C.
Rua do Belmonte, 49
Telefone: 474

Artigos de Escritório

MATERIAL TÉCNICO PARA DESENHO

Grande sortido na papelaria **CARLOS**

Rua do Ouro, 36 — LISBOA

Remessas para a província contra reembolso

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Armazem de mercearia e cereais por junto a a retaliao Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Bom serviço economia e asseio. Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Córdas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS

RUA DO OURO, 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borralha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseliras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Forneca estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, cercos volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em tódã a parte GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDAÇÃO EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. R. X. 22183

End. recó telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agricolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedencias.

Vendas a retalho

Mmanuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde 55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELLI.

ARMANDO CRESPO

116, P. do Crucifixo, 124 - Telef. 27027—LISBOA